

Representação da estética feminina em “Os irmãos Karamázov”: a mulher além das formas da Vênus de Milo.

Joana Julia Fernandes Valério

Universidade Federal da Paraíba
joanajuliafernandes@outlook.com

Miguel Ângelo Oliveira do Carmo

Universidade Federal da Paraíba
mguel@hotmail.com

Neste trabalho temos como objetivo trazer a importância do debate sobre a estética feminina inovadora do século XIX encontrada na obra clássica *Os irmãos Karamázov* de Fiódor Dostoiévski. Destacamos as principais personagens e realçamos a personalidade autêntica de cada uma delas, que desenvolvem um papel de suma importância em toda a obra. Os posicionamentos dessas personagens destacam-se por fugir da cultura patriarcal russa oitocentista e traz à luz de uma nova realidade da mulher que Dostoiévski foi capaz de construir distintamente de muitas outras personagens da literatura russa da sua época. Através disso, dentre todas destacamos a de maior relevância, Agrifiena Alieksándrovna, que certamente ganha maior importância por sua dinâmica com os protagonistas. A personalidade autônoma de Agrifiena, foge dos moldes da mulher russa subjugada da sociedade patriarcal do século XXI, mas que ao mesmo tempo acompanha os seguimentos culturais, surgindo assim seus principais dilemas como mulher. Situada em situações que eram consideradas inaceitáveis para uma mulher oitocentista, Agrifiena é capaz de entregar uma nova realidade feminina, que estava surgindo lentamente naquele período, e como suas dualidades vão surgindo para além das aparências, sendo esse apenas um pressuposto para algo maior. Diante disso, o apanhado histórico da época acontece de forma relacional, e apresentamos como Dostoiévski esteve preocupado com a sociedade na qual vivia, realçando sobretudo sujeitos marginalizados. Sendo assim esta literatura não se limitava a meras questões políticas e filosóficas, mas também sociais da sua época de maior relevância.

Palavras-chave: Fiodor Dostoiévski, Os irmãos Karamázov, Mulheres.

Introdução

A grande obra *Os irmãos Karamázov*, sem dúvidas, é a literatura máxima do Fiodor Dostoiévski devido a sua maturidade de escrita, personagens complexos e a diversidade de assuntos que alcança a religião, a política e a filosofia, de tal modo que estimulou debates na segunda metade do século XIX entre intelectuais das Ciências Humanas e continua a provocar reflexões até os dias atuais. A obra destaca-se também por revelar a história peculiar de uma família patriarcal russa no final do século XIX, cheia de problemas e dilemas, tendo como enredo o assassinato de um pai ambicioso envolvendo seus filhos, cujas personalidades são distintas.

A grande presença dessa obra, na literatura clássica mundial, não se limita aos assuntos aqui mencionados. Dostoiévski expõe diversas questões de problemas sociais da sociedade de sua época e não deixa de abordar os mais inquietantes assuntos através dos seus personagens, sendo a maioria deles pessoas marginalizadas na sociedade, expondo assim um caráter literário humanístico e preocupado com os rumos da civilização russa do século XIX. Evidenciando também que não se trata

apenas de uma história sobre problemas familiares, mas de toda uma sociedade que passava por mudanças e enfrentava grandes crises sociais, econômicas e filosóficas.

Dentre esses personagens marginalizados, temos as mulheres, pois, a maioria delas carrega em si uma estética literária entre a arte e suas realidades pessoais, com grandes densidades ideológicas e psicológicas. Vale destacar que trataremos os termos mulheres e figura feminina com a mesma carga semântica. Sabe-se que desde a obra *Subsolo*, com a personagem Niétotchka Niezvânova, o autor Fiódor Dostoiévski rompeu com a representação literária que era dada as mulheres, assim passou a destacá-las em suas obras com aspectos humanizados, realçando caráter e dignidade, características muitas vezes negligenciadas em outras literaturas do mesmo período.

Dentre essas mulheres, nos atentaremos a representação da figura feminina literária no livro *Os irmãos Karamázov* através da personagem Agrifena Alieksándrovna, destacando suas dualidades pessoais e os padrões da época do século XIX que se vinculavam a personagem, tais que acompanham o padrão da mulher oitocentista¹, mas que ao mesmo tempo foge das concepções morais e sociais postas pela sociedade Russa, perpetuando-se até os dias atuais.

Os irmãos Karamázov e seus sujeitos: a diversidade de personagens

A obra clássica *Os irmãos Karamázov* caminha por um longo processo de investigação que transpira inquietação e curiosidade, fascinando o leitor, envolvendo-o em uma variedade de assuntos, os quais nos permite questionar quem somos e “Por que vivemos como vivemos?”. Não seria um equívoco afirmar que a obra provocou críticos da sua geração e estimulou jovens pensadores a estudá-la com afinco. Sendo um desses maiores exemplos o filósofo Friedrich Nietzsche (1844-1900), que achou o livro *L'esprit souterrain*² de Dostoiévski por acaso em uma livraria e compartilhou o fato com um amigo através de cartas³ que estimava o criador dos Karamázov como psicólogo e artista:

Embora breves, nelas encontramos dois elementos que Nietzsche repetirá muitas vezes quando fala de Dostoiévski, que seriam a comparação com o romancista francês Stendhal e a definição de Dostoiévski como um psicólogo. De acordo com o que Nietzsche escreveu em suas cartas, a descoberta em uma livraria foi acidental [...]. (LOPES, 2018, p. 11).

O interesse de Friedrich Nietzsche em Dostoiévski foi legítimo, visto que durante todas as suas obras é possível nos depararmos com questões filosóficas muito próximas do livro *Os irmãos Karamázov*, que adentra em assuntos como religião, amor, ciúmes e acontecimentos que inclui uma gama de personagens, muitas vezes cheios de si e de grande presença. Nessa obra, a leitura torna-se uma caminhada de autorreflexão e reflexão sobre o mundo que nos rodeia. A proposta dos personagens russos de Dostoiévski tem algo a nos dizer sobre quem é o homem e o que ele pretende, criando nos leitores um vínculo com a sua literatura.

Os protagonistas, antagonistas e coadjuvantes na obra, assim como em outras obras de Dostoiévski, foram construídos para terem autoconsciência, muitas vezes *classificados como metafísica e sociais*⁴, cujos caracteres são heroicos, mas ao mesmo tempo problemáticos, sejam eles antagonistas vilões que surpreendem com boas ações ou coadjuvantes ativos, tornando-os complexos em um estilo

¹ Relativo a uma pessoa que vive no século XIX, o qual a mulher poderia ser situada socialmente e moralmente na honra, focada no casamento e atividades domésticas.

² “L'esprit Souterrain” é a versão francesa do livro “Notas do Subsolo”, tendo uma edição de 1886 que pode ser encontrada até os dias atuais.

³ Franz Overbeck foi um amigo próximo de Nietzsche, o filósofo compartilhava cartas sobre as leituras de “Notas de subsolo” e o quanto admirava Dostoiévski. A primeira carta datada foi em 1886.

⁴ Trecho retirado do artigo “A representação do feminino em O idiota, de Dostoiévski” da autora Midia Ellen White de Aquino, que destaca uma afirmação de Rodolfo Gomez Pessanha (1981) sobre personagens.

exclusivamente dostoiévskiano. É de suma importância destacar também a existência de um personagem narrador, pois, existe na história e em terceira pessoa, sendo ele o narrador de todos os acontecimentos importantes dos outros personagens. Sejam homens, mulheres, crianças ou animais, esses personagens criam relações complexas entre eles através de situações cotidianas com longos diálogos densos.

Cada personagem consegue destacar-se, sendo necessário enfatizar que os protagonistas são codependentes de personagens antagonistas e coadjuvantes, que representam na grande maioria grupos minoritários e marginalizados na Rússia do século XIX, sendo tais grupos compostos, muitas vezes, por mulheres e crianças, que têm relações diretas com a estrutura da personalidade dos personagens principais. Desses personagens, destacamos as mulheres, que apresentam a figura do feminino distintamente de outras personagens literárias do mesmo período. Durante toda a obra essas personagens têm forte impacto e autonomia em seus diálogos com os demais personagens. Sendo assim:

[...] a boa elaboração das personagens gera convencimento e identificação: as personagens que transcendem suas histórias são aquelas que estão tão vivas na ficção que nos dão a impressão de viver de verdade em alguma parte do nosso mundo. (QUEIZOS; LABELLO, 2015, p. 239).

A identificação dos leitores acontece através do convencimento que suas personagens trazem, indo além da história ficcional, próximas de uma dada realidade de vida. Através disso, surge a personagem de maior relevância: Agrifiena Alieksándrovna, cuja personalidade se faz inteiramente distinta das demais devido a seus aspectos de vida, psicológicos e até mesmo ideológicos, considerando também seu grande vínculo afetivo com os protagonistas, o pai Fiódor Pavlovitch Karamázov e os filhos Dimitri Karamazov, Ivan Karamazov e Alieksiêi Karamazóv.

As personagens femininas que transformam um clássico

O autor Fiódor Dostoiévski criou uma diversidade de personagens femininas e todas carregam em si uma construção com um certo nível de autonomia, ainda que sejam muitas delas apenas antagonistas ou coadjuvantes. A figura feminina literária em *Os irmãos Karamazov* merece destaque devido aos contextos que surgem a cada capítulo, indo além das aparências da mulher subjugada, dando a elas “autoconsciência”. Por isso inicialmente, concordamos que:

As personagens de Dostoiévski (...) são construídas com base em uma autoconsciência, isto é, o autor dá completa autonomia para que elas se apresentem por si mesmas. Assim, a autoconsciência significa a maneira como a personagem se vê e o que o mundo representa para ela. Não se trata aqui de apenas traçar características físicas ou psíquicas, mas de envolver todos esses elementos como meio de reflexão da personagem para o revelar da sua autoconsciência. (AQUINO, 2016, p. 2).

Essa autonomia feminina é perceptível, mesmo com um narrador em terceira pessoa e a complexidade de cada uma delas ganha força através das suas ações e falas, indo contra a representação da feminilidade frágil das mulheres representadas em outras literaturas até então criadas no fim do século XIX. Um dos primeiros exemplos dessa feminilidade distinta é a personagem Khokhlakova, que expõe seu papel político como mulher em um dos diálogos com o Dimitri Karamázov: “Interesso-me bastante pelo feminismo. O desenvolvimento da mulher e até mesmo o seu papel político no futuro mais próximo, eis meu ideal.” (DOSTOIÉVSKI, 2016, p. 506).

Faz necessário destacar como esse diálogo nos chama atenção, pois Khokhlakova manifesta-se em favor das mulheres diante do protagonista Dimitri, sendo um diálogo direto com o personagem que é considerado a representação de um ideal russo, como afirma Maria Carpeaux (2016, p. 9) “Dimitri teria sido um homem nobre, de altos voos idealistas, mas de temperamento violento, assim como seu pai e apaixonado pela mesma mulher, Gruchenhka, que o velho cortejava [...]”.

Um posicionamento inovador e que vai na contramão da personalidade tradicional do jovem Dimitri, não é um equívoco dizer que seu posicionamento o desafia. A senhora Khokhlakova não é a única personagem de cujo posicionamento vai contra as tradições da época, chama-nos a atenção também a personagens Katierina Ivánovna, a qual tem uma família abastarda, cuja educação foi em um internato aristocrático da capital. Apesar das boas oportunidades de educação, Katierina fez parte de uma exceção, pois

Foi somente a partir dos governos dos czares Pedro (o Grande) e Catarina (a Grande) que as mulheres começaram a conquistar seus direitos. Pedro ordenou que as mulheres tivessem a liberdade de saírem de suas casas e participarem dos eventos públicos, também eliminou a prática dos casamentos arranjados e permitiu que as mulheres da aristocracia tivessem acesso à educação. (AQUINO, 2016, p. 4).

Podemos dizer que Katierina representa esse retrato histórico, porque naquele período enquanto as mulheres de famílias aristocratas poderiam gozar da educação feminina, mesmo que limitada, as mulheres camponesas mal tinham acesso à educação, tanto comparada as aristocratas quanto comparadas a educação dada aos homens da mesma classe social. Sendo assim, essa mudança não alcançou toda a sociedade russa e camponesas continuavam a sentir na pele uma vida centrada em tarefas domésticas e uma vida voltada a almejar um casamento bem-sucedido que muitas vezes chegavam a fracassar.

Agripina Alieksándrovna: uma camponesa além do tempo

Agripina Alieksándrovna, apelidada de “Grúchenka” ou “Grucha” durante todo o romance, é uma personagem de maior relevância, apesar de pouco aparecer, pois revela-nos muito da sua personalidade e dos demais personagens. Em sua primeira apresentação, nos vem através da visão do irmão mais novo do Karamázov⁵, Alieksiêi Fiódorovitch Karamázov (Aliócha), conhecido por seu caráter esperançoso, cheio de fé e bom coração. “Aliócha configura-se na instância do religioso, mas num religioso conflituoso, incerto e confrontado pelas inúmeras questões da própria condição da existência humana que demandam respostas” (SOUSA, 2010, p.118), e a visão dele sobre ela não é diferente:

O que mais impressionava Aliócha era sua expressão infantil e ingênua. Tinha ela olhar e alegria de criança, aproximara-se da mesa verdadeiramente alvoroçada, como se esperasse alguma coisa, curiosa e impaciente. Seu olhar alegrava a alma, sentia-o Aliócha. (DOSTOIÉVSKI, 2016, p. 196).

Nesse trecho é possível conhecer não apenas a aparência física da Grúchenka, mas a perspectiva de Aliócha sobre ela. Conseguimos entender que Aliócha a percebe com o olhar bondoso, coincidindo com a sua própria visão de mundo, sentindo-se confrontado e confuso por ela não parecer tudo aquilo que seu irmão Ivan o informou. Consideramo-la uma personagem situada como antagonista, apesar de muitos antagonistas serem considerados “vilões”. Porém, Souza (2014, p. 5) nos diz que apesar do “uso está limitado para características negativas (maldade, feiura, burrice, entre outros); o antagonista, na realidade pode ser simplesmente alguém que por acaso impede o protagonista de realizar certa ação”⁶. Vale destacar também certas qualidades das personagens:

[...] “puras de coração”, ou seja, ele cria um herói “doce e humilde”, uma pessoa bondosa e discreta. Ainda com relação às mulheres, Dostoiévski não

⁵ Antes de Agripina Alieksándrovna (Grúchenka) ser apresentada profundamente, ela é designada como um “monstro” por Ivan Karamázov. Porém, Alieksiêi Karamázov sente-se comovido ao vê-la pela primeira vez. Capítulo X, intitulado de “Os dois juntos”.

⁶ Em “Inovações narrativa em “Os irmãos Karamázov”, Romance de Fiodorr Dostoiévski”, Davi Silistino de Souza faz uma análise da poética de Dostoiévski tendo como base teorias bakhtinianas. Neste trecho, ele explica o conceito de antagonista.

retratava apenas as moças puras e indefesas: Ele criou também um tipo sensual e até certo ponto insensível de mulher. (QUEIROZ; LABELLO, 2016, p. 240).

As características físicas e psicológicas da personagem Agripina Alieksándrovna são destacadas como o perfil jovial e enérgico, sendo em primeiro momento uma definição do que se aparenta. Essa estrutura de personagem, bondosa, é meramente inicial. Adiante, o autor destaca como ela prometia ter “formas da Vênus de Milo”, estatua da Grécia antiga criada por Alexandre de Antioquia⁷.

Apesar de realçar com deslumbre a aparência frágil de Grúchenka através da visão de Aliócha, Dostoiévski não a limitou a isso. Pouco depois, a personalidade de Agripina Alieksándrovna é desmitificada da sua aparência angelical; indo além, o autor enfatiza que *conhecedores da beleza russa* saberiam que “ao chegar aos trinta anos aquela beleza fresca ainda perderia a harmonia”, assim denuncia como a mulher de idade mais avançada era vista na sociedade russa da época. As maiorias das personagens são postas a

[...] desmistificar a imagem da mulher angelical, frágil, ingênua e sem voz, tão vigente na literatura da primeira metade do século XIX, embora também apareçam algumas personagens que ainda conservem os padrões da mulher oitocentista. (AQUINO, 2015, p. 1).

Dostoiévski foi capaz de criar muitas personagens de personalidade forte e que desempenham grande participação, contudo Grúchenka captura não só a ideia de uma mulher jovem e bela vigente na literatura, mas sua personalidade também desmistifica toda a delicadeza, sendo capaz de ressignificar a perspectiva da feminilidade frágil. Sendo assim, ela foge do padrão social feminino e da perspectiva social patriarcal russa, mas ao mesmo tempo acompanha o caráter patriarcal, que por meio dos contextos são explicados. A partir disso, surge a dualidade dessa personagem, caminhando pelo que se almejava dela como uma mulher da sociedade e o que não era almejado, tendo o perfil feminino que quebra essa idealização da figura dócil.

No capítulo intitulado “A cebola”, fica ainda mais evidente como Grúchenka sofre uma mudança de perfil e começamos a notar uma maturidade que antes não era perceptível, pois, é nesse capítulo que a linguagem literária se desloca da percepção exclusivamente masculina em terceira pessoa do narrador, e passa a ser um esforço do autor a dar voz a personagem e suas perspectivas exclusivamente femininas em primeira pessoa. Como falamos anteriormente sobre o antagonista ser capaz de impedir uma ação, Grúchenka, nesse capítulo, consegue posicionar-se ativamente contra Rakítin (seu primo) quando tenta conversar com Aliócha abertamente sobre seu passado:

De pé no meio do salão, Grúchenka falava com valor, com voz exaltada: – Cala-te, Rakitka⁸, não compreendes nada de nossos sentimentos. E cessa de tutear-me, proíbo-te. Donde te vem essa audácia? Senta-te num canto e nem mais uma palavra! (DOSTOIÉVSKI, 2018, p. 39).

A leitura do trecho acima nos permite perceber um dado posicionamento, a personagem passa a ser contextualizada por ela mesma, abordando sua vida e seus dilemas. Contextualmente, uma personagem feminina conseguir posicionamento em um diálogo na literatura do século XIX era inovador, principalmente posicionando-se narrativamente ao mesmo nível que um protagonista:

Nesse trecho, Grúchenka realmente se impõe em alguns momentos como uma voz importante para a narrativa, por mais que fosse uma mulher — na época em que o romance foi escrito as mulheres ainda não possuíam voz, tanto na vida real quanto nas narrativas — e uma prostituta mal vista por diversos personagens. (SOUZA, 2014, p. 7).

⁷ “A Vênus de Milo” foi criada pelo escultor grego Alexandre de Antioquia, sua técnica é mármore e foi inaugurada no século II A.C. Atualmente está estatua pode ser encontrada no Museu do Louvre, Paris, França.

⁸ Personagens de maior relevância em Dostoiévski tem também apelidos, e com o Rakítin não é diferente, “Rakitka” é uma forma íntima que Grúchenka chama seu primo.

Cheia de sonhos, sua vida foi marcada pelo abandono familiar. Órfã, foi adotada por Samsónov, viúvo de cuja personalidade avarenta que permitia que ela administrasse sua vida econômica e que almejava que a jovem se casasse com quem tivesse “certo capital”⁹ para uma vida bem-sucedida e aristocrática. O tempo da narrativa da obra é retratado nas últimas décadas do século XIX, quando predominantemente a sociedade russa era patriarcal e os costumes culturais conduziam as mulheres a um sistema que as fragilizavam socialmente.

O tratamento que o personagem Samsónov tem com sua protegida coincide historicamente com a sociedade russa da época que enxergava a mulher de forma limitante, cheia de costumes e tradições, onde as famílias eram comandadas por pais de famílias e suas filhas tinham seus esposos escolhidos por eles, que resumiam a vida das mulheres à maternidade e às atividades domésticas, concordamos que:

A tradição russa, semelhante a costumes ocidentais, foi construída sob uma base altamente patriarcal. Assim, a família era comandada pelo homem e os direitos masculinos estavam acima dos direitos femininos. O pai de família era quem decidia com quem as filhas se casariam [...]. (AQUINO, 2016, p. 4).

No entanto, Grúchenka é uma personagem camponesa que escapa da domesticação feminina, quando decide buscar ter conhecimentos administrativos para ajudar o velho Samsónov. Por isso a dualidade entre ser uma mulher livre e ser aquela que precisava caminhar aos padrões da época, para ser socialmente aceita e lidar com seus problemas pessoais, são visíveis, incluindo vícios em bebidas alcoólicas e uma personalidade excentricamente impulsiva.

O amante e o amado: a relação amorosa de Dimitri Karamázov e Agripina Alieksándrovna.

O encontro poético entre Grúchenka e seu amante Dimitri Karamázov no capítulo intitulado “Delírio”, enfatiza os conflitos dessa personagem e expõem uma relação que não se limita a idealizações românticas, mas também sedutoras. Alguns personagens a consideram uma mulher mundana e outros são seduzidos por sua dinâmica e excentricidade, como é o caso do protagonista Dimitri, que enxerga sua amada como o grande amor da sua vida, sendo ela fonte de idealização e constantemente motivo de disputa contra o próprio pai dele, Fiodor. A perspectiva de Dimitri sobre Grúchenka caminha pela admiração, idealização e o ciúme, que de forma escancarada o leva até mesmo a pensar em cometer suicídio e homicídio, esse último sendo um principal caminho que dá vida a história.

Na obra, Dimitri Karamázov passa maior parte do tempo lutando pelo afeto da sua amada, quando finalmente a encontra, a vê em um vestíbulo, bêbada e frustrada por um amor antigo. Desiludida, Grúchenka é a primeira a pedir bebidas e a desabafar seus rancores, revelando carregar grandes conflitos internos sobre si e suas escolhas. Seu vício em bebida alcoólica aparece como um mecanismo de escape para todos os seus problemas. No capítulo “Delírio”, Dimitri finalmente tem a oportunidade de conversar com Grúchenka, ao vê-la em estado que muitos considerariam deplorável, no entanto em seu íntimo ocorre: “Só um sentimento ardente se manifestava nele por momentos ‘como brasa na alma’, lembrou-se ele mais tarde. Aproximava-se dela, contemplava-a, escutava-a [...]” (DOSTOIÉVSKI, 2018, p. 133).

Atuado pelo narrador em terceira pessoa, nota-se que depois de voltar à lucidez de uma noite longa, Dimitri lembrava o momento de contemplação sobre a sua amada e não se importa com os comportamentos dela, que fugiam da mulher normativa da época. Essa não foi a única vez que o autor fez uso do narrador em seus livros. A mesma situação acontece no livro *O Eterno marido*. Através disso, concordamos que “a narrativa é escrita em terceira pessoa; todavia, percebe-se que o ponto de vista adotado pelo narrador é o mais próximo possível do entendimento do amante [...]” (TARDIVO;

⁹ Trata-se de um trecho da fala do personagem Samsónov ao aconselhar Grúchenka sobre quem ela deveria casar.

ZUKOSKI, 2019, p. 59). Como já mencionado, Dimitri é considerado a representação da tradicional Rússia, mas que, entretanto, ao amar, diverge completamente de um ideário que seu país almejava para uma mulher.

É evidente que existe uma relação romântica entre ambos, entretanto é muito mais sinalizada através do amante o que o amado. Grúchenka não se reduz a uma personagem romântica. Essa personagem surgiu na literatura rumo a escapar desse ideário romancista exacerbado que almejava apenas buscar um grande amor. O que antes era estimular a função feminina reduzida a meras inspirações do amor, Dostoiévski revelou uma nova perspectiva da mulher literária, muito mais livre e desprendida.

Essa liberdade feminina, tanto na obra como em nossa realidade nunca foi encarada positivamente durante os séculos, sendo atribuídas às mulheres livres características negativas, principalmente através de julgamentos, – como o trecho a seguir nos revela: “Sim, és tu, criminosa! És uma desavergonhada, uma mulher depravada – vociferou o isprávník, ameaçando-a com o punho.” (DOSTOIÉVSKI, 2018, p. 151).

Isso nos mostra como Dostoiévski trabalhou de forma peculiar aos escrever sua grande obra. Assim, tanto Dimitri como Grúchenka, tem grande densidade psicológica em seus diálogos ao ponto de surgirem dualidades tanto no protagonista quanto na antagonista, o que os fazem criar uma semelhança e completarem-se. Concordamos que todos os personagens que ganham voz na narrativa, isto é, “aqueles que são capazes de expressar livremente sua ideologia, podem ser considerados redondos, devido à complexidade subjetiva presente neles e à imprevisibilidade de seus atos.” (SOUZA, 2014, p. 4).

Compreende-se que a relevância de Grúchenka passa a ser não apenas física e psicológica em seu íntimo, mas também na sua articulação com Dimitri, o que nos leva a questionar: Seria Agripina Alieksándrovna um “monstro” por ser capaz de provocar no jovem Dimitri perspectivas controversas de si mesmo? Apesar das suas perspectivas pessoais serem diferentes, ambos se completam por cruzarem problemáticas psicológicas consigo mesmos e buscarem solucionar seus desesperos pessoais.

Bem sabemos que Dimitri é um personagem de suma importância para *Os irmãos Karamázov*, mas vale enfatizarmos que cenas caóticas e irônicas foram criadas por Dostoiévski para provocar seus leitores. Não seria um equívoco nos questionar se Dimitri poderia ser uma representação caótica da tradicional sociedade russa, já que na época a Rússia sofria com as mazelas sociais envolvendo a influência da cultura europeia, principalmente tratando-se da ciência e do capital que avançava com grandes traços feudais: “Dentro desse enquadramento histórico um dos traços que aparece com bastante força é a revelação de toda uma estrutura social a partir da caracterização precisa de cada indivíduo em particular.” (PEREIRA, 2011, p. 1).

Por isso, podemos interpretar que Dimitri tendo suas ideias e comportamentos constantemente provocados por essa personagem, seja diretamente ou indiretamente, passa a serem questionáveis as bases tradicionalistas dele, e que o leva não só ao delírio, mas também a contradição. Em toda a obra fica claro que há uma relação de dependência entre os personagens, pois a maioria deles estão interligados e o próprio narrador em terceira pessoa faz parte da história ao contá-la. Entretanto, por ser uma personagem antagonista e não uma protagonista, o discurso literário de Grúchenka, não dependente apenas das perspectivas românticas com o Dimitri, por isso é de suma importância destacar que ela carrega um certo nível de romantismo, mas não faz dela uma personagem romântica aos moldes oitocentista, pois sua história abarca não apenas a perspectiva pela a busca de um grande amor, mas também uma vida cheia de conflitos, cuja independência é exposta muitas vezes contra esse romance, desse modo a obra torna-se ainda mais complexa.

Conclusão

Nota-se que a obra *Os irmãos Karamázov* apresenta personagens com aspectos marcantes, os quais sinalizam aos leitores traços que caminham para além da literatura, sendo eles próximos da realidade, expondo dilemas e problemas a serem superados. Dentre os sujeitos que fazem parte dessa

obra, as personagens femininas não são diferentes, superando meros padrões antagonistas ou coadjuvantes colocadas à espera de um herói para ajudá-las, mas sim, sendo integrantes de uma dinâmica literária que nos mostra desenvolvimento pessoal, de cunho realístico.

Essas personagens trazem à tona singularidades da estética feminina na literatura, um perfil que até então se arrastava lentamente no século XIX e parecia inimaginável sua representação de forma tão ativa como encontramos nessa obra. Não é equivocado dizer que nesse clássico as mulheres demonstram além do que se era exposto em muitas literaturas criadas até aquele momento, sendo essas personagens donas de um caráter inovador, possuidoras de autoconsciência para expressar ideias de si e do mundo. Assim Aquino (2016, p. 2) nos explica que a “autoconsciência significa a maneira como a personagem se vê e o que o mundo representa para ela”.

Sobretudo, destacamos Agrifena Aliexsándrovna, por ser a única personagem na obra construída em uma via de mão dupla entre a tradição e a inovação, ou seja, ao mesmo tempo que ganhou oportunidades em poder estudar e sair da vida no campo, ela também é pressionada aos moldes tradicionalistas impostos do seu protetor, Samsónov. Sendo assim, concordamos que:

As restrições femininas não se limitavam apenas ao ambiente doméstico, mas também ao conhecimento científico, pois a elas não era permitido o acesso ao ensino e à educação, ou, quando possuíam condições de ter acesso à educação, esta se restringia em moldá-las para serem boas esposas e mães zelosas. (TARDIVO; ZUKOSKI, 2019, p. 60).

A história de Grúncheka durante toda a obra, realça sua maior relevância quando passa a desafiar essa perspectiva e muitas outras, incluindo a sua liberdade de escolher o seu próprio marido. “Nada disso a mantém reduzida ou apagada frente aos protagonistas; por mais que seja uma personagem secundária, nos momentos em que aparece, ela se mostra tão importante quanto os demais personagens [...]” (SOUZA, 2014, p.7). Sendo ela capaz de estimular a reflexão para discussões, sobre a posição da mulher na sociedade do século XIX, também sendo de suma importância a representação da dinâmica feminina através da sua estética literária.

Os traços da feminilidade dessa personagem nos permite ir além do protagonismo, foge da perspectiva subjugada e conseqüentemente enfrenta a marginalização pela sociedade na qual vivia, entregando aos leitores uma perspectiva que a aproxima muitas vezes da realidade da mulher russa, e que mesmo dentro de uma sociedade que pressionava a fazê-la a caminhar nas tradições da época, ela buscou constantemente uma vida mais livre para escolher, longe daqueles que tentavam submetê-la a uma mera vida conjugal.

Infelizmente a trajetória que as mulheres tomavam quando decidiam ser a protagonista da sua própria história, relevando limites e costumes a serem mudados foram representadas de forma controversa ao longo dos séculos. Representações essas que foram longe da realidade feminina, ocultando autenticidade e liberdade, e se eventualmente ousassem tais atitudes emancipadas eram julgadas por uma sociedade construídas aos moldes da tradição.

No início do século XIX ainda persistia os valores patriarcais, a influência ocidental trouxe alguns impactos para a questão feminina na sociedade russa, contudo poucos foram os avanços. Já na segunda metade desse século foi intensificada a discussão sobre a subordinação feminina e sobre a participação da mulher no âmbito social. (AQUINO, 2015, p. 4).

Certamente, a trajetória dessa personagem faz dela uma personagem única. Apesar ter ganhado pouca voz narrativa, ao depender de um narrador, Dostoiévski conseguiu entregá-la ao leitor com posicionamentos nos diversos diálogos junto aos personagens principais, não escondendo-a atrás do heroísmo dos protagonistas existentes na obra.

Diante disso, a representação feminina dostoiévskiana entrega-nos um grande apanhado histórico, psicológico e filosófico através de uma narrativa humanística através da personagem Agrifena Aliexsándrovna que foram além do que se determinava. Fiódor Dostoiévski não se limitou às perspectivas predominantes da sua época, muitas delas taxativas e tradicionais. Reforçando assim

ANAIS do COLÓQUIO INTERNACIONAL ESTÉTICA E EXISTÊNCIA
Ano 5 – 3ª Edição

que o autor foi sensível e preocupado com a sociedade na qual viveu, não apenas com assuntos que alcançavam a racionalidade humana ou a religião, mas também fatores históricos de homens e mulheres com uma peculiaridade que estava sendo construídas até então no século XIX.

Referências

- AQUINO, M. E. W. A apresentação do feminino em o idiota, de Dostoiévski. In: XI Colóquio nacional representação de gênero e sexualidade. Anais XI Conages. 2015. **Anais de Evento**. Campina Grande. Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/10493>>.
- FREITAS, M. M. O. **A mulher do subsolo em Niétotchka Niezvânova de F.M. Dostoiévski**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2018.
- LOPES, C. G. **A perspectiva niilista entre Nietzsche e Dostoiévski em Os irmãos Karamázov**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, 2018.
- PEREIRA, M. F. “Os irmãos Karamázov: um compromisso entre a razão e o sentimento cristão na crítica ao ocidente.” Revista Garrafa, v. 9, n. 26, p.1-18, 2011.
- QUEIROZ, J. B; LABELLO, L. H. “Personagens em Dostoiévski: complexidade, tensão e ardor apaixonantes”. Revista Língua, Literatura e Ensino, v. 10, p. 237-246, 2016.
- SOUSA, J. M. C. **Uma análise da função transgressiva dos múltiplos sujeitos na obra Os irmãos Karamázov de Fiódor M. Dostoiévski**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.
- SOUZA, D. S. “Inovações narrativas em Os irmãos Karamázov, Romance de Fiódor Dostoiévski”. Revista Mosaico, SJ Rio Preto, v. 13, n. 1, 2014.
- ZUKOSKI, A. M. S; TARDIVO, A. E. “A inversão dos papéis sociais em o eterno marido (1870), de Fiodor Dostoiévski”. Miguilim – Revista eletrônica do Netlli, v.8, n.1, p. 57-72, jan.-abr. 2019.